

DUNAS DO ROSADO/RN: CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL E ANÁLISE DA EXPANSÃO TURÍSTICA

Luis Felipe Fernandes Barros

Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e bolsista do Programa de Educação Tutorial (P.E.T).
luisbarrosgeo@yahoo.com.br

Expedito Silvestre Gonçalves de Alencar

Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. expeditosilvestre@uol.com.br

Neffer André Torma Rodrigues

Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. neffer@globocom.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo uma das mais importantes unidades geoambientais do litoral potiguar, as dunas costeiras. A área conhecida como “Dunas do Rosado”, localizada no trecho setentrional do litoral norte rio-grandense, situa-se entre os municípios de Porto do Mangue e Areia Branca, distando cerca de 260 km da capital do estado (Natal). Tendo em vista a possibilidade de utilização do potencial turístico através das diversas paisagens existentes nesse complexo de dunas, a pesquisa segue no intuito de analisar como tem se dado, entres as diversas formas de uso e ocupação do solo da região, a atividade turística. Além disso, temos o fato de que os municípios que contém essas dunas (Porto do Mangue e Areia Branca) estão inseridos nos programas governamentais de desenvolvimento do turismo como o Prodetur I e II. Realizamos inicialmente uma caracterização/descrição dos aspectos físicos da área, pois objetivamos identificar os diversos elementos e processos naturais que são pertinentes a esse ecossistema costeiro. Através da análise geossistêmica, será possível diagnosticar todas as possíveis entradas e saídas de EMI (Energia, Matéria e Informação) e que tornam possível a existência de grandes unidades paisagísticas como o estudado. A área pesquisada possui aspectos biogeográficos peculiares à região, como o encontro do bioma da Caatinga com a faixa litorânea. Um outro aspecto se dá pela coloração “rosada” que as dunas adquirem através de processos físicos de transporte de material sedimentar. Tudo isso ocorre devido às características da temperatura, precipitação, e demais variáveis climáticas. Em conjunto com a caracterização física, pretendemos ao final, concluir de que forma tem se dado a atividade turística na região. Quais as mudanças estruturais? Como estradas, Postos de gasolina e etc. Quais as implicações sociais? Através da geração de renda, do crescimento econômico do município, mas por outro lado, cresce também o aumento do consumo de drogas, da prostituição e de problemas sociais de mesma grandeza. Diante do potencial existente, estamos propondo a instalação de um sistema de visitação permanente na área através do Ecoturismo e do Geoturismo. Essas são algumas das modalidades da atividade turísticas que através de um estímulo à “valorização” dos lugares, se mostram preocupadas com a manutenção

das feições originais dos lugares visitados, sendo possível que se forneçam às gerações futuras, a oportunidade de também desfrutarem dessas áreas, transformadas em espaços do turismo. Os resultados são parciais até o momento, visto que o estudo encontra-se em vias de conclusão.

PALAVRAS – CHAVES: Geografia, Turismo, Paisagem, Dunas costeiras.

ABSTRACT

1 - INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido nos últimos tempos sobre a preservação dos diversos ambientes do nosso planeta. A preservação dos ecossistemas, que por muito tempo permaneceu como um entrave ao desenvolvimento econômico mundial (VIDAL, 2006), hoje é vista como essencial à manutenção da qualidade de vida do seres humanos e também para que os processos inerentes à natureza, possam ocorrer de forma natural e que o homem interfira o mínimo possível no andamento destes. Como sabemos essa realidade não é a que predomina atualmente. São inúmeros os esforços seja a nível governamental, seja das ONG's e demais instituições envolvidas nestas questões, para que as atividades econômicas de exploração dos recursos naturais, sejam de forma “sustentável”, mesmo que muitos questionem a real viabilidade desta forma de “desenvolvimento”.

O turismo é uma das atividades que consomem espaços, e ao usufruírem dos espaços promovem em geral, uma descaracterização das feições pré-existentes, como já observados em inúmeros trabalhos acadêmicos, reportagens e livros. Isso ocorre devido a múltiplos fatores como: saturação das áreas visitadas pelo número excessivo de visitantes que causam, por exemplo, o pisoteio do solo nas trilhas. Ou ainda alguns fatores relacionados como o lixo eventualmente liberado por algum visitante, que não esteja tão preocupado com a consequência do acúmulo de alguns resíduos no funcionamento geral do ecossistema. Mas o turismo não é uma atividade que traz apenas problemas, realmente acreditamos que através da prática da visita aos lugares, sendo esta de forma organizada e bem planejada, pode sim trazer mais benefícios á comunidade receptora do que prejuízos. Por isso entendemos que analisar

as formas e as implicações espaciais, sociais e ambientais que esta atividade pode causar é essencial para um desenvolvimento de base local e comunitário.

Sendo assim, na costa setentrional do litoral potiguar, encontramos uma área de aspectos naturais ainda bastante preservados denominada pelos próprios habitantes do local de “Dunas do Rosado”. Distando cerca de 260 km da capital do estado, Natal/RN, esse complexo de dunas situa-se entre os municípios de Areia Branca e Porto do Mangue (Figura 1). Com a pesquisa pretendemos realizar uma descrição dos aspectos físicos, assim como entender de que forma se dá a interação dos diversos elementos naturais para a formação da paisagem então existente.



FIGURA 1: Localização Geográfica do município de Porto do Mangue/RN, cerca de 260 km de Natal/RN.

FONTE: Wikipédia, 2008.

Visto que é exatamente o ecossistema costeiro o grande atrativo do lugar, buscamos entender como tem se dado no local a chegada da atividade turística com a conseqüente instalação das suas infra-estruturas como: estradas pavimentadas; energia elétrica; água encanada, postos de gasolina, etc., e qual a implicação desse turismo numa área de frágil equilíbrio. Portanto, é necessário diagnosticar quais aspectos tornam as “Dunas do Rosado” um lugar peculiar no litoral brasileiro, o conseqüente crescimento do turismo na área e as diversas implicações relacionadas à falta de incentivo governamental para um maior desenvolvimento desta atividade na região e

também a ausência de políticas públicas direcionadas para o desenvolvimento e preservação da área.

O estudo aqui apresentado ainda está em sua fase de desenvolvimento e a maioria das informações fazem parte do projeto da pesquisa, visto que os resultados ainda são muito preliminares. Para a elaboração do trabalho visitas à campo serão de grande importância para a visualização *in locus* dos diversos elementos que fazem parte do ecossistema costeiro. Essas visitas deverão ser feitas em estações distintas do ano, pois devido ser uma área de dunas, certos aspectos só ocorrem em determinadas estações, como exemplo, o surgimento de lagoas interdunares que surgem somente no período chuvoso.

Um outro aspecto é a variação quase que diária das feições dunares na época entre a estação chuvosa e a seca, ou seja, nos meses de mais forte ventania, que exercem assim um maior poder de transporte dos sedimentos que causam alterações nas feições morfológicas. Com a visita haverá conseqüente registro fotográfico dos aspectos aqui citados e que posteriormente servirão para análise.

Ainda para a elaboração da pesquisa, algumas áreas serão mapeadas através de imagens de satélites para confecção de um mapa temático, identificador das diversas unidades geoambientais. Além disso, o levantamento bibliográfico de obras referentes aos temas em questão, baseadas no binômio turismo e ecossistema dunar.

A pesquisa se mostra relevante no sentido de que não há uma produção muito ampla de estudos científicos no campo da Geografia potiguar, direcionadas para o litoral setentrional, e que deveriam servir de subsídios para a implantação de políticas públicas mais eficazes. Talvez por isso, esses espaços estão sendo utilizados de determinadas formas, como na questão da especulação imobiliária desenfreada desse trecho do litoral potiguar e que o próprio governo estadual não se mostra muito atuante na regulação desses espaços.

O trabalho consta inicialmente de uma caracterização dos aspectos naturais (elementos físicos) existentes na área e que serviriam de base para o desenvolvimento de um sistema de visitação permanente, fundamentado no desenvolvimento local. Posteriormente num segundo capítulo, iremos abordar o crescimento do turismo na área e outras atividades interligadas a esta, visto que o

turismo na região ainda encontra-se incipiente. Porém não há uma razão óbvia para que o turismo nessa área de aspecto ainda bem preservado não esteja sendo utilizado de forma a gerar renda e desenvolvimento local. Assim, esses são alguns dos questionamentos que esta pesquisa pretende responder.

2 – CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DAS “DUNAS DO ROSADO”

Elencar e analisar os diversos elementos naturais de uma área qualquer sob um enfoque geográfico, é uma tarefa que requer certas considerações das inter-relações existentes não só entre os diversos constituintes da paisagem, mas também com os aspectos sociais da área analisada, visto que para o conhecimento geográfico, a mera descrição dos elementos existentes num lugar qualquer, não é de grande utilidade se não houver aí uma análise combinada das implicações desses elementos com o aspecto social, pois toda forma de conhecimento deve ser conhecimento aplicado para a melhoria do bem - estar da sociedade e por isso o título deste trabalho e também do capítulo possui a expressão “Geoambiental” e não apenas “caracterização ambiental ou física”.

Visto que nesta parte do trabalho pretende-se abordar os resultados preliminares alcançados na observação dos elementos naturais constituintes das “Dunas do Rosado”, tentaremos destacar quais deles fazem da área um lugar peculiar tanto a nível de costa potiguar como na dimensão nordestina. E quais as implicações desses elementos, por exemplo, para a prática ainda incipiente de um sistema de visitação permanente organizado ao local, além de diversos outros aspectos ligados às comunidades ali residentes que também utilizam estes espaços dunares. É através desta ótica que o trabalho a seguir pretende se orientar.

Para a descrição dos aspectos físicos do lugar a metodologia utilizada como já foi descrita, consistiu em levantamento bibliográfico, análise das obras consideradas e visitas ao local no intuito de verificar se as teorias aplicam-se aos processos e formas existentes no complexo de dunas.

Acreditamos que algo de mais chamativo nessa área é o próprio nome do lugar: “Dunas do Rosado”. Portanto iniciaremos nossa abordagem pelas *falésias*

existentes na região e que pela ação do intemperismo acentuado, possuem sua coloração bastante avermelhada. Essas falésias, do tipo, “morta”, sofrem também a ação de transporte de seus sedimentos, avançando em direção ao interior do continente, com isso, esses sedimentos avermelhados cobrem as dunas de coloração bastante esbranquiçada (Figura 2).

Obtendo uma reflexão simples sobre misturas de cores, iremos perceber que, se misturamos as cores vermelha ou laranja com branco, qual coloração nos aproximamos mais? A resposta é exatamente uma tonalidade no mínimo, rosada, daí o nome do lugar. Essa denominação foi fruto da sabedoria popular que alguns chamam de atrasada, mas que apesar do desconhecimento das implicações e dos processos físicos, obteve a sensibilidade típica do senso comum de perceber os fenômenos que estão ao seu redor.



FIGURA 2: Processo de transporte de sedimentos de uma unidade para a outra gerando o aspecto das “Dunas do Rosado”. A seqüência segue, da esquerda (no alto) para a direita (também no alto) e resulta na imagem abaixo de ambas.

FONTE: Arquivo Pessoal.

Um outro aspecto que é bastante atrativo à visitação, é a existência de lagoas interdunares. Essas lagoas surgem devido ao afloramento do lençol freático que tem sua carga constantemente reabastecida, na época chuvosa, sendo favorecidas pelo tipo de sedimentos existentes, no sentido de que, sendo constituído basicamente de areia (grãos de quartzo em sua maioria) é um solo bastante poroso e que assim facilita a infiltração de água (NUNES, 2006). Quando há uma saturação dos espaços preenchidos, essa água emerge até a superfície, geralmente formando belas paisagens (Figura 3).



FIGURA 3: Na época chuvosa, surgem as lagoas interdunares. A seqüência das fotografias se processa da mesma forma da figura 2.

FONTE: Arquivo Pessoal.

Destacamos inicialmente apenas dois dos diversos aspectos, que fazem essa área ser atrativa e diferenciada espacialmente no contexto do litoral brasileiro. Há inúmeros outros aspectos, processos e fenômenos que poderão ser abordados e descritos com a pesquisa que ainda encontra-se em início de desenvolvimento. Dentre os outros aspectos já outrora visualizados, destacamos o complexo de dunas do tipo barcana, ou seja, em forma de meia-lua (figura 4); e também a vegetação de Caatinga que neste trecho chega até o litoral, sendo um bioma típico das regiões semi-áridas e que não é tão comum sua ocorrência em ambientes litorâneos.

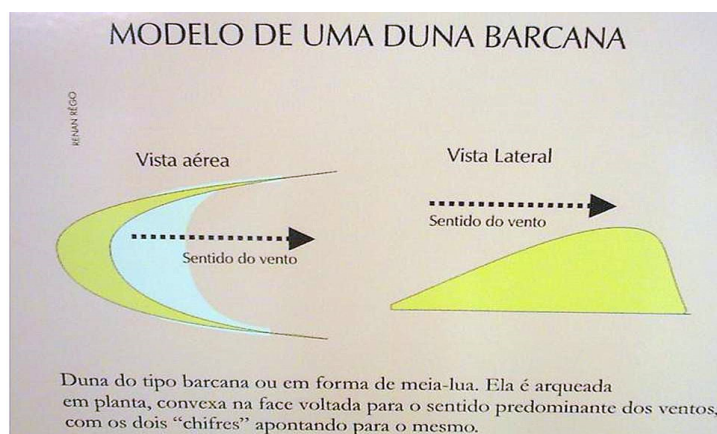


FIGURA 4: Formato e direção preferencial de transporte de uma duna do tipo “barcana”

FONTE: Arquivo Pessoal. Painel sobre os Monumentos Geológicos do RN, exposição no Parque das Dunas, Março de 2008.

É bastante importante destacar que toda análise aqui referida, está fundamentada na teoria dos Geossistemas, tomando como base a obra de RODRIGUEZ (2004), ao qual em uma de suas definições de Paisagem ele escreve: “*A Paisagem é, assim, um espaço físico e um sistema de recursos naturais aos quais integram-se as sociedades em um binômio inseparável Sociedade/Natureza*” (RODRIGUEZ, 2004, pág. 7). É a partir desta linha de pensamento que pretendemos seguir nossas abordagens, entendendo a paisagem como, espaços indissociáveis da interação sociedade e da natureza.

3 – A EXPANSÃO DO TURISMO NO ENTORNO DAS “DUNAS DO ROSADO”

Nossas considerações, ainda preliminares, a respeito do turismo na região se darão com relação à área correspondente ao entorno do grande complexo dunar, pois como já foi constatado na primeira visita à campo, não há até o momento a invasão de terrenos e ocupações irregulares sobre o complexo que abarca os principais elementos naturais existentes. Na verdade há uma intensa construção de casas em áreas bem próximas à praia, e que algumas placas indicavam ser “Zona de adensamento proibido” evidenciando aí uma falta de fiscalização no sentido da verificação da real posse desses terrenos. Ou ainda pôde ser visto em meio ao ecossistema dunar um acúmulo considerável de resíduos sólidos, como explicitados na figura 5.



FIGURA 5: Acúmulo de resíduos sólidos em área próxima à vila de Pedra Grande (Município de Porto do Mangue/RN)

FONTE: Arquivo Pessoal.

Mas aonde que o turismo se insere nesse contexto? Até pouco tempo atrás, as vilas de São Cristóvão (Município de Areia Branca/RN), de Ponta do Mel (Município de Areia Branca/RN), de Pedra Grande e do Rosado (sendo estas duas últimas pertencentes a Porto do Mangue/RN) eram pequenas vilas de pescadores, de vida simples e pacata. Nesses tempos a cidade sede do município de Porto do Mangue nem existia. Com o tempo as vilas foram crescendo e despertando o interesse de alguns empreendedores de olhar mais aguçado, já prevendo o potencial que a área possui.

Algumas pousadas se instalaram e o SEBRAE ajudou financeiramente na construção de um dos *resorts* mais peculiares do nosso litoral. Peculiar no sentido de

que o slogan do empreendimento era do tipo “venha e viva o ócio”. O hotel chamava-se *Costa Branca Eco Resort*. Localizado na vila de Ponta do Mel o empreendimento hoteleiro vendia a simples contemplação da natureza, visto que sua localização privilegiada, no alto da falésia, lhe dava uma vista singular da praia e das dunas. Porém, a idéia que parecia funcionar tão bem não durou muito, pois devido aos constantes assaltos ao hotel, eles tiveram que fechar suas portas, tanto por causa dos prejuízos financeiros como pela falta de segurança na prestação de seus serviços. E aqui cabe a pergunta, se a área está inserida no programa governamental de incentivo ao turismo (PRODETUR,) e faz parte do chamado Pólo Costa Branca que é ligado ao mesmo programa, como é que um hotel é obrigado a fechar suas portas por falta de segurança?

Essa é uma das respostas que essa pesquisa pretende responder no sentido de que a, pelo que se percebe, não há ações governamentais eficazes, ou há mesmo uma ausência de políticas públicas para a área e que deveriam estar sendo efetivadas para o desenvolvimento da região e podendo assim gerar renda para as comunidades locais.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já citado a pesquisa está em sua fase inicial e todas as conclusões são parciais, pelo fato de que as leituras da bibliografia disponível ainda estão sendo efetivadas e as visitas a campo ainda se realizarão por completo.

De imediato podemos concluir que as “Dunas do Rosado” são um patrimônio geológico do Rio Grande do Norte, podendo esta região ser bastante utilizada para os diversos segmentos do turismo, desde que de forma organizada, planejada e que sejam mantidas as feições originais desse ecossistema dunar, pois é exatamente estes aspectos que lhe tornam um lugar atrativo a visitação e que lhes confere aspectos diferenciados.

Para a efetivação do turismo é necessário que haja políticas públicas bem elaboradas, e que realmente tenham eficácia caso necessite, por exemplo, a desapropriação de alguns terrenos em área de “não adensamento”, como pôde ser visto. E também na questão de promover o desenvolvimento de base local, centrado no

sistema de visitação em um turismo comunitário e que a mesma (a comunidade) participe ativamente das decisões sobre sua área de vivência.

BIBLIOGRAFIA

Atlas Para a Promoção do Investimento Sustentável no Rio Grande do Norte. Módulo I, Zona Homogênea Mossoroense. IDEMA. Natal, Outubro de 2007.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. *Turismo e Geografia*. Fortaleza. Editora Universitária. Universidade Estadual do Ceará. 2005.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria Técnica. *Geografia do Brasil, Região Nordeste, Volume 2*. Rio de Janeiro, SERGRAF – IBGE, 1977.

Geoturismo: Um novo segmento de turismo no Brasil. Disponível em <www.periodicodeturismo.com.br>. Acesso em: 03 abr. 2008

NORDSTROM, Karl. PSUTY, Norbert. CARTER, Bill. *Coastal Dunes: Form and Process*. England. John Wiley and Sons Ltd. 1990.

NUNES, Elias. *Geografia Física do Rio Grande do Norte*. Natal. Imagem Gráfica. 2006.

QUEIROZ, Odalélia Telles (org.). *Turismo e Ambiente, temas emergentes*. Campinas, São Paulo. Alínea Editora. 2006.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. *Geoecologia das Paisagens: Uma visão geossistêmica da análise ambiental*. Fortaleza. Editora UFC, 2004.

VIDAL, Maria Rita; SILVA; Edson Vicente da; RODRIGUEZ, Jose Manuel Mateo. *Abordagens Sobre a Sustentabilidade Local da Reserva Extrativista do Batoque: Subsídios para a Elaboração, Implantação e Efetivação do Plano de Manejo da Reserva*. In: Simpósio de Geografia Física Aplicada, XII, 2007, Natal. Anais...Natal: UFRN/ CCHLA/DGE/CAPES/FAPERN/PETROBRÁS, 2007. CD-ROM.